



**IV Simpósio sobre Ensino de Língua Portuguesa para Surdos  
Materiais pedagógicos em foco: ensino e estratégias**




**Sessões de comunicações**

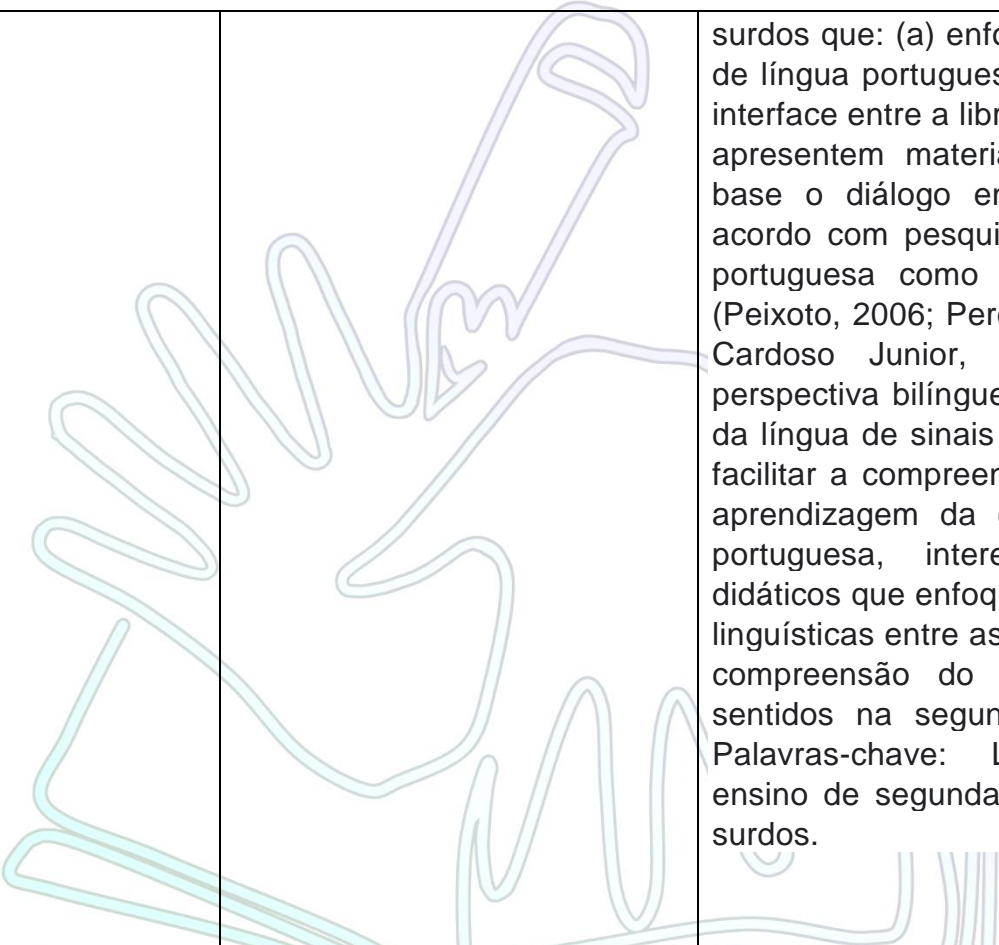
**Dia - 28/08/2023**

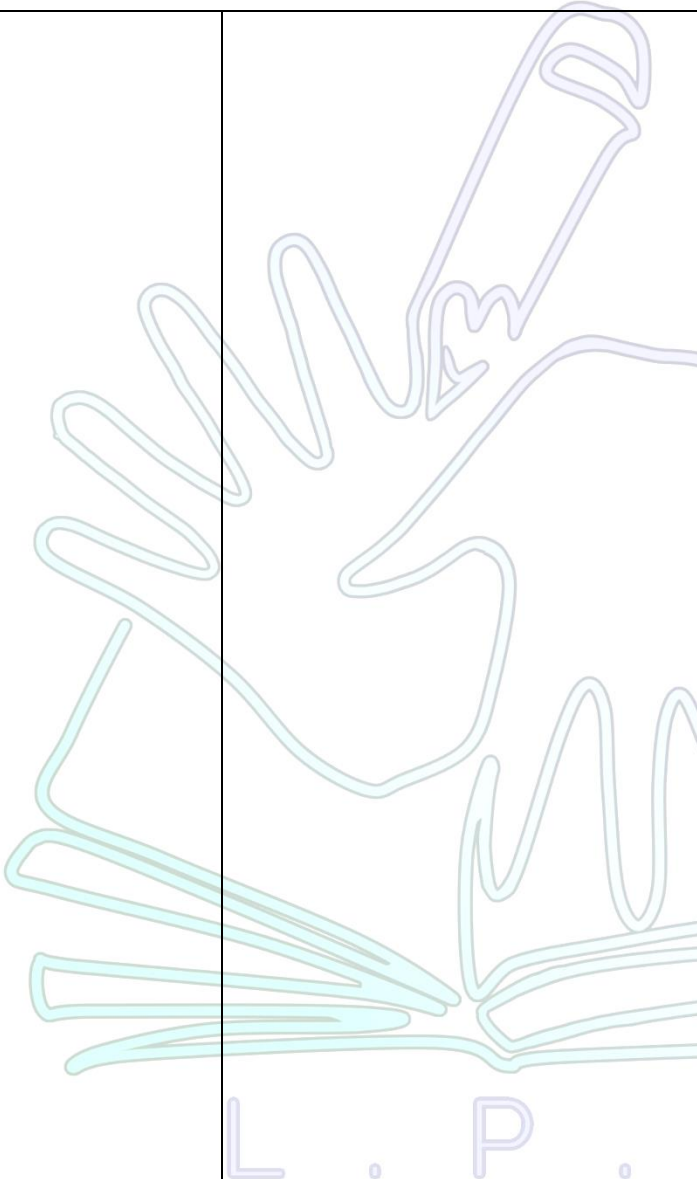
**Horário – das 14h às 17h**

<b>Nome</b>	<b>Email</b>	<b>Título</b>	<b>Resumo</b>
<b>Tiago Ribeiro da Silva (INES)</b>	tribeiro@ines.gov.br	<b>Ensino de Língua Portuguesa para Surdos na Educação de Jovens e Adultos</b>	A presente sessão tem como objetivo compartilhar práticas e experiências pedagógicas envolvendo o ensino do português escrito para surdos, em contexto bilíngue, na educação de jovens e adultos. Pretende reunir e colocar em discussão modos e maneiras de ensinar as pessoas surdas a lerem e escreverem, levando-se em conta sua condição de sujeito cognoscente visual, o que implica estratégias e didáticas pautadas na visualidade. Dessa forma, trata-se de uma sessão que tem, como desafio, reunir narrativas docentes nutridas no chão da prática, resultantes de vivências e processos educativos realizados com estudantes surdos, jovens e adultos, em contexto


		 A stylized drawing of a hand in sign language, rendered in light blue and purple outlines. The hand is positioned as if making a specific gesture. Below the hand, the letters 'L.P.' are written in a simple, blocky font.	<p>no qual a Libras é a língua de instrução e a linguagem escrita é um modo de se relacionar com o mundo, de expressar pensamento, fala e a própria voz. Interessa, aqui, sublinhar princípios e cuidados necessários na produção de materiais didáticos bilíngues, no planejamento de ações pedagógicas e aulas, no sentido de favorecer, por parte dos estudantes, sentidos ao aprendido/ensinado. Intenta-se criar um painel de práticas, isto é, dar visibilidade a saberes e criações docentes comprometidas com um ensino vivo da língua, repleto de sentido e alicerçado no uso social da escrita. Portanto, são bem vindas comunicações que falem dos desafios, das possibilidades, dos processos, das práticas, dos instrumentos, dos currículos, das didáticas, das estratégias utilizadas com estudantes surdos, no movimento de aprender/ensinar a ler e a escrever a palavra escrita, sem descuidar da cultura surda em sua visualidade e seu modo de construir conhecimento: a partir da visão, do olhar, perceber, refletir e indagar o mundo e o próprio movimento de conhecer. A sessão está aberta, ainda, a múltiplas possibilidades de narrar e compartilhar a prática: narrativas e relatos de experiência, artigos, ensaios, entre outras formas de registrar e dar a ver um pouco das estratégias didáticas que professores da EJA têm encontrado para ensinar estudantes jovens, adultos e idosos aprenderem a ler e a escrever.</p>
--	--	---	--

			Palavras-chave: Ensino do Português. Educação Bilíngue. EJA. Libras como língua de instrução
<b>Valéria Muniz (INES), Wilma Favorito (INES) e Felipe Brum (INES)</b>	valcammuniz@gmail.com	<b>Experiências de sala de aula de Língua portuguesa escrita com alunos surdos: reflexões sobre as práticas pedagógicas</b>	A educação bilíngue de surdos no Brasil, embora tenha alcançado grandes conquistas no tocante à legislação, como a aprovação da lei de Libras, 10.436/02; conforme Platin e Silva (2018, p.428), em virtude de o uso de uma língua estar relacionado a demandas sociais e políticas, não houve significativa ampliação geolinguística da Libras em território nacional, que favorecesse a inserção do sujeito surdo na sociedade. No que se refere à área de ensino e aprendizagem, ainda há muitos entraves, como a falta de uma política de formação continuada de professores de surdos, a pouca implementação de classes e escolas bilíngues (Libras-Língua Portuguesa), a pouquíssima oferta de material didático bilíngue para surdos, entre outros. A produção acadêmica nessa área tem avançado muito em termos de pesquisa teórica, porém ainda há grandes lacunas no campo aplicado propriamente dito, como é o caso de investigações sobre os processos de ensino-aprendizagem que acontecem em sala de aula com estudantes surdos. Diante desse cenário, esta seção tem por objetivo contribuir com reflexões provenientes de experiências de sala de aula de língua portuguesa com alunos

			<p>surdos que: (a) enfoquem metodologias de ensino de língua portuguesa como segunda língua numa interface entre a libras e a língua portuguesa; e (b) apresentem materiais didáticos que tomem por base o diálogo entre essas duas línguas. De acordo com pesquisas sobre o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos (Peixoto, 2006; Pereira, 2014; Silva, 2017 e 2018; Cardoso Junior, 2021, entre outros), numa perspectiva bilíngue, que ressaltam a importância da língua de sinais como língua de instrução, por facilitar a compreensão do aluno no processo de aprendizagem da estrutura sistêmica da língua portuguesa, interessa-nos discutir percursos didáticos que enfoquem diferenças e semelhanças linguísticas entre as duas línguas para favorecer a compreensão do processo de construção de sentidos na segunda língua pelo aluno surdo. Palavras-chave: Libras; Língua portuguesa; ensino de segunda língua; educação bilíngue de surdos.</p>
<p><b>Osilene Cruz; Nayla Schenka Ribeiro; Paula Santos</b></p>	<p>paulatatianerds@gmail.com</p>	<p><b>Ensino para estudantes surdos em perspectiva bilíngue: métodos, procedimentos e estratégias para produção de materiais didáticos</b></p>	<p>A qualidade na Educação Bilíngue de estudantes surdos perpassa pelo planejamento, produção e aplicação de materiais didáticos adequados às especificidades linguísticas e culturais da pessoa surda. É relevante, portanto, divulgar pesquisas, métodos e quaisquer procedimentos de</p>


			<p>elaboração de materiais didáticos consonantes com os marcos legais (Lei nº. 10.436/2002, Decreto 5.626/2005 e Lei 14.191/2021) e com a promoção de um ambiente educacional de aprendizagem dialógica, funcional e autônoma. Soma-se a isso a importância de tornar público os materiais desenvolvidos em concordância com os conteúdos, as competências e habilidades descritas na recente proposta curricular do MEC para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos (MEC,2021). Entretanto, ações que explicitam os processos de execução de materiais didáticos bilíngue são infrequentes, conseqüentemente, as garantias legais, as pesquisas e os trabalhos já validados nem sempre se efetivam em práticas comuns, impactando diretamente a promoção de equidade e a qualidade do ensino em âmbito nacional. Diante desse cenário desafiador, convidamos pesquisadores, professores, profissionais da educação e de diferentes áreas para a difusão de suas produções acadêmicas na sessão de comunicação com ênfase em Métodos de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos. Palavras-chave: Material didático bilíngue, Educação bilíngue de Surdos, Currículo PSLs.</p>
<b>Felipe de Oliveira</b>	miguelFelipe12@letra	<b>A multissemiótica aliada às</b>	Objetivo: Compreender como as práticas dos

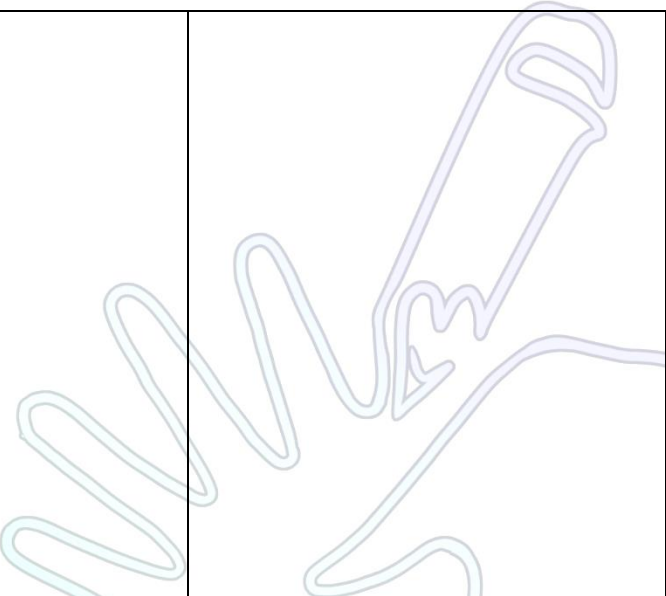
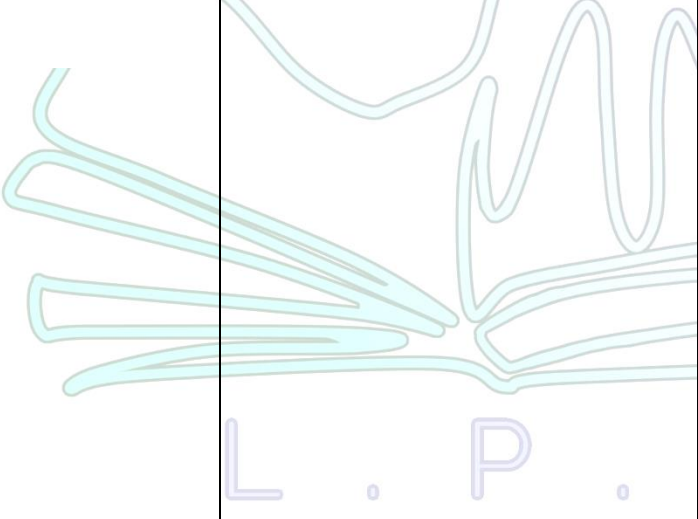
<p><b>Miguel (UFRJ)</b></p>	<p>s.ufrj.br</p>	<p><b>tecnologias de comunicação e informação no ensino-aprendizagem da língua portuguesa para surdos.</b></p>	<p>letramentos através das multissemióticas podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Resumo: Nos dias atuais, como aponta Dionísio (2011, p. 138), uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens provenientes de múltiplas fontes de linguagem, assim como produzir mensagens contemplando tal variedade. Nossos modos habituais de leitura e interpretação têm sido constantemente reelaborados e, dessa forma, o desenvolvimento da habilidade de ler textos em que palavra e imagem se integram na construção de sentido possibilita a ampliação da capacidade de compreender/interpretar o mundo e, conseqüentemente, a plena participação social do indivíduo, pois é por meio da linguagem que “o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (BRASIL, 2001, p. 23). Este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos de professores pesquisadores que investigam, a partir de suas próprias experiências, práticas colaborativas de escrita/leitura e compreensão textual de diversos gêneros textuais a fim de construir letramentos na educação básica, técnica e tecnológica, assim como no ensino superior. As demandas sociais na</p>
-----------------------------	------------------	--	--

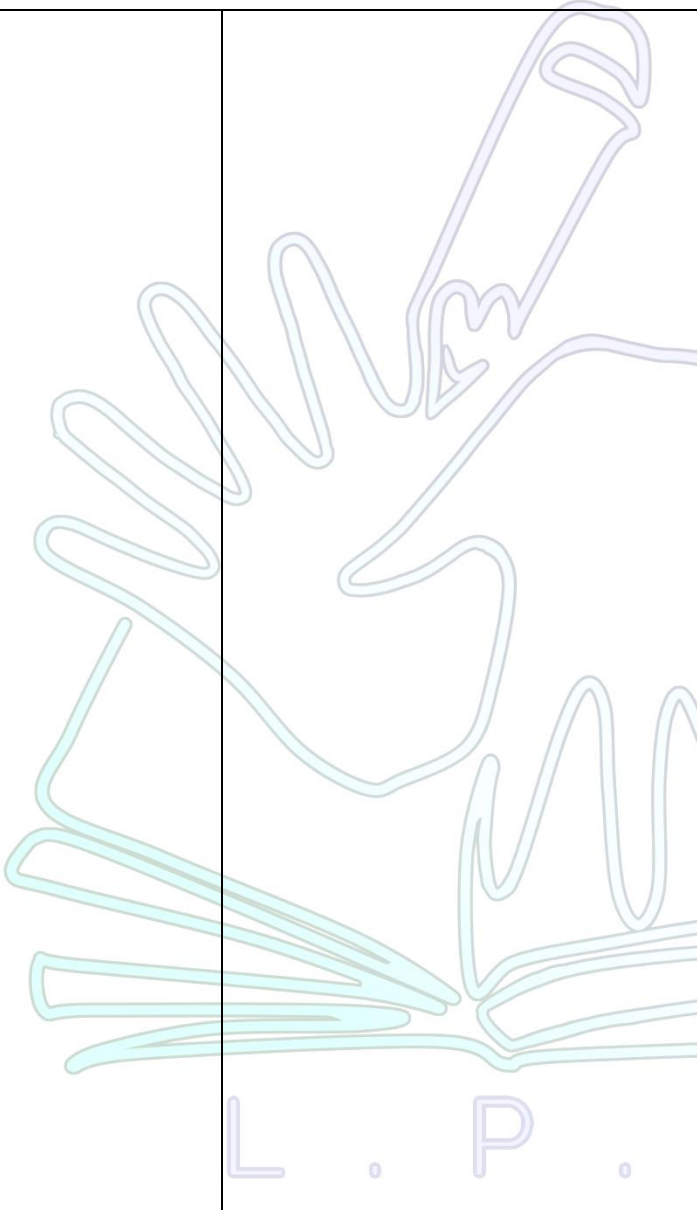
			<p>atualidade estão em constante mudanças, em grande parte destas são pela imersão das tecnologias digitais que expandem a noção de ambiente de aprendizagem. No escopo desta proposta, partimos do pressuposto que as Tecnologias de Comunicação e Informações (TIC's) podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda Língua para surdos, através das multissemióticas articulando-se em torno da ideia da existência de práticas de letramentos contemporâneas na criação da significação, nas quais, estão envolvidas, de um lado, a multiplicidade de linguagens e mídias para os textos multimodais contemporâneos, de outro, a pluralidade e diversidade cultural presentes na construção da significação (Cope e Kalantzis). Isso é potencializado pela presença das TIC's nas vidas das pessoas. Desta forma, repensar a educação, especialmente, o ensino da língua portuguesa, deve se atentar para as diversas práticas sociais dos multiletramentos em que se manipulam sistemas multissemióticos. A presente proposta encoraja pesquisadores a relatar suas pesquisas e experiências de práticas escolares que forneçam subsídios à elaboração de estratégias de leitura e/ou produção textual na sala de aula de língua portuguesa para surdos</p>
--	--	---	---

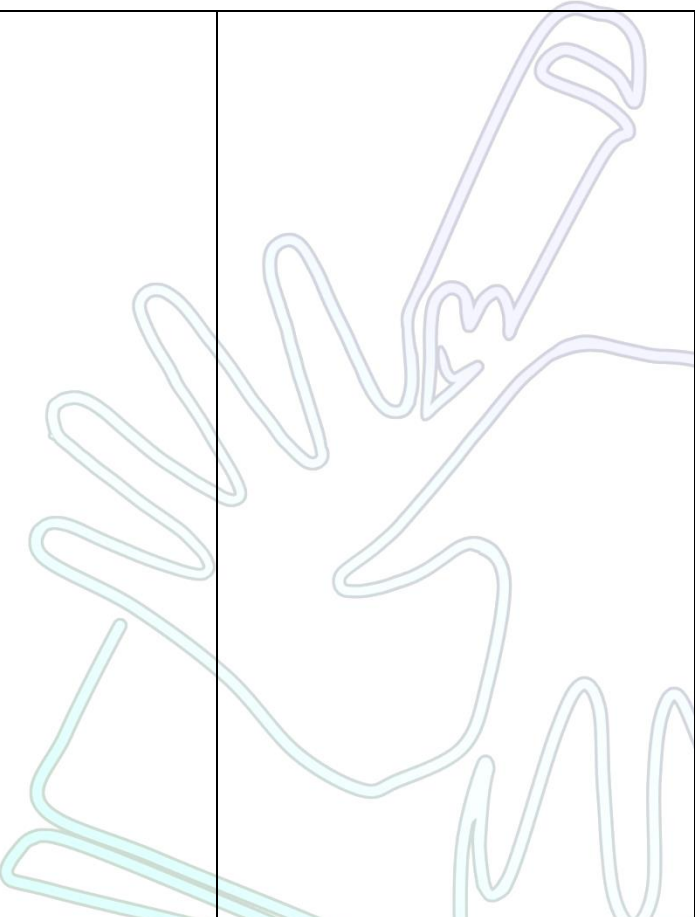
			<p>através do uso das TIC's e da multissemiótica que promovem a formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de decodificar e ressignificar o universo ao seu entorno.no processo de escrita/leitura e compreensão de textos como processo colaborativo, sociointeracional e discursivo. Palavras-Chave: Práticas de Letramentos; multissemióticas; Segunda Língua; Surdos.</p>
<p><b>Ronaldo Gonçalves de Oliveira (INES)</b></p>	<p>rgoliveira@ines.gov.br</p>	<p><b>A complexidade do sujeito surdo sinalizante, a nova modalidade educacional da Educação Bilíngue de Surdos e a produção de material didático enquanto ferramenta no desenvolvimento e proficiência de português como L2</b></p>	<p>A complexidade de que trata o título proposto para esta sessão de comunicações significa o possível e necessário processo dialógico entre as diversas áreas do conhecimento. Há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo. Há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes em si. A complexidade a que aqui nos referimos é a união entre a unidade e a multiplicidade. Nos grandes campos do conhecimento, como a linguística, a literatura, a Educação, encontram-se disciplinas que, embora vertam olhares de perspectivas distintas, convergem na possível e necessária interseção, que se caracteriza como o ponto de encontro da trama tecidual que tece o todo complexo: a surdez sinalizante e os desafios da produção de material didático para a Educação Bilíngue de Surdos. A presente sessão busca reunir comunicações de</p>

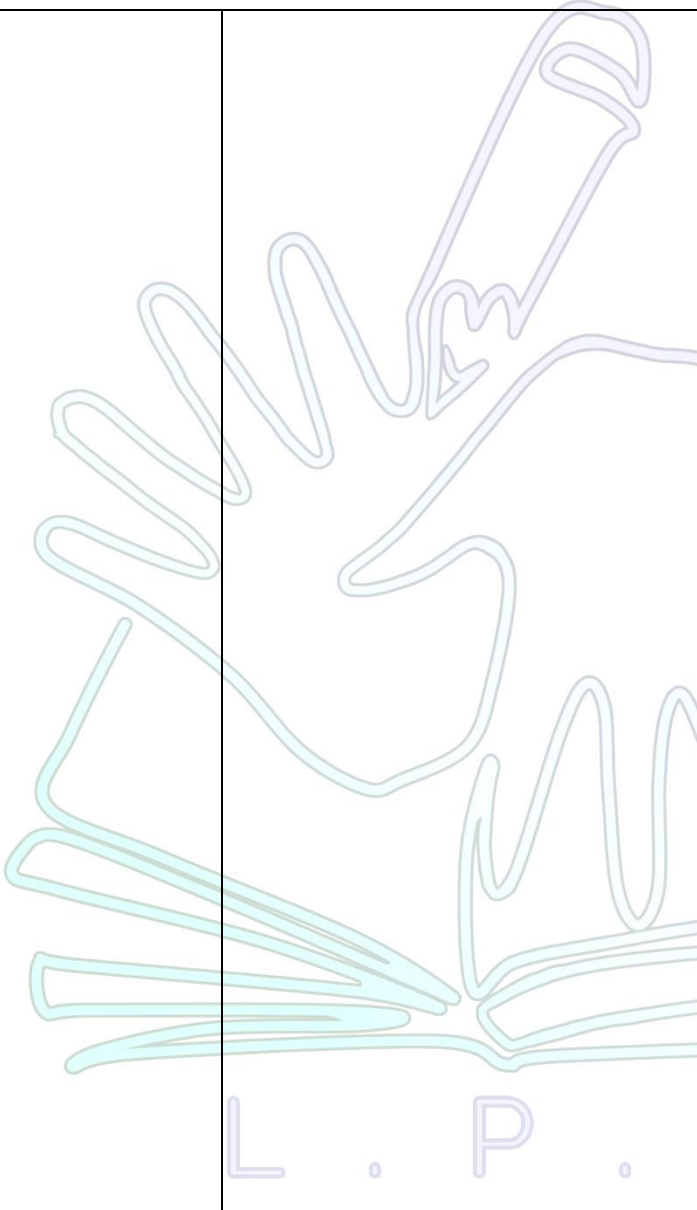



		 A stylized line drawing of a hand in a sign language gesture, with the letters 'L.P.' below it. The drawing is composed of thick, light blue lines.	<p>pesquisadores que, a partir de suas práticas docentes em língua portuguesa, literatura e língua brasileira de sinais (libras), vertam olhares de variadas perspectivas teórico-metodológicas para as questões complexas da Educação de Surdos e se debruçam na produção de material didático adaptado à realidade do surdo sinalizante e para ele pensado em termos de efetividade. O indivíduo surdo sinalizante, para esta sessão, deve ser considerado como sujeito detentor de saberes, construções e identidades que o fazem um indivíduo complexo e não deficiente. Nessa perspectiva, o surdo possui as identidades, a língua sinalizada, a história, as tradições, os valores e traços culturais, enfim, todo arcabouço que faz dele um povo, uma nação. A presente proposta busca reunir pesquisadores que, ademais da presença na dimensão da pesquisa, insiram-se no campo da docência de língua portuguesa, literatura e libras e mantenham seus objetos relacionados à produção de material didático adaptado à realidade da nova Educação Bilíngue de Surdos, como uma modalidade de ensino independente. Objetiva-se, ao reunir comunicações que apresentem e relatem ações inerentes às dimensões de ensino e pesquisa, considerando o surdo sinalizante a partir de sua complexidade e a necessidade de produção de materiais pedagógicos, chamar a atenção para a necessidade da compreensão do problema</p>
--	--	---	---


			<p>complexo e da ação necessária da produção de materiais didáticos adequados à nova Educação Bilíngue de Surdos. Para tanto, esta proposta de sessão ressalta a importância de comunicações que exibam movimentos de pesquisadores docentes no sentido de provocar o pensamento interdisciplinar para a produção de materiais que considerem o surdo sinalizante como pessoa bilíngue, com necessidades próprias e específicas na aquisição de duas línguas com estruturas sintáticas distantes. Palavras-chave: Língua portuguesa, Surdo sinalizante, Material didático, Pensamento complexo, Educação bilíngue de surdos.</p>
<p><b>Lia Soares (UFRJ) e Roberto de Freitas Jr. (UFRJ)</b></p>	<p>lia.abrantes@letras.ufrj.br</p>	<p><b>Material didático e a modelagem baseada no uso</b></p> 	<p>A persistente demanda por material didático específico para o público-alvo surdo evidencia o quanto esse domínio da grande área de ensino/aprendizagem de conhecimentos ainda precisa de propostas bem fundamentadas e de financiamento para produções de qualidade. O grupo de pesquisa do Núcleo de Estudos sobre InterlínguaS, sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEIS-UFRJ), tem como um de seus temas de interesse a análise e a produção de material didático voltado para desenvolvimento não só do português escrito, mas também da libras, em uma perspectiva de segunda língua (L2). As pesquisas nesse tema têm sido norteadas por pressupostos baseados no uso (funcionalistas</p>

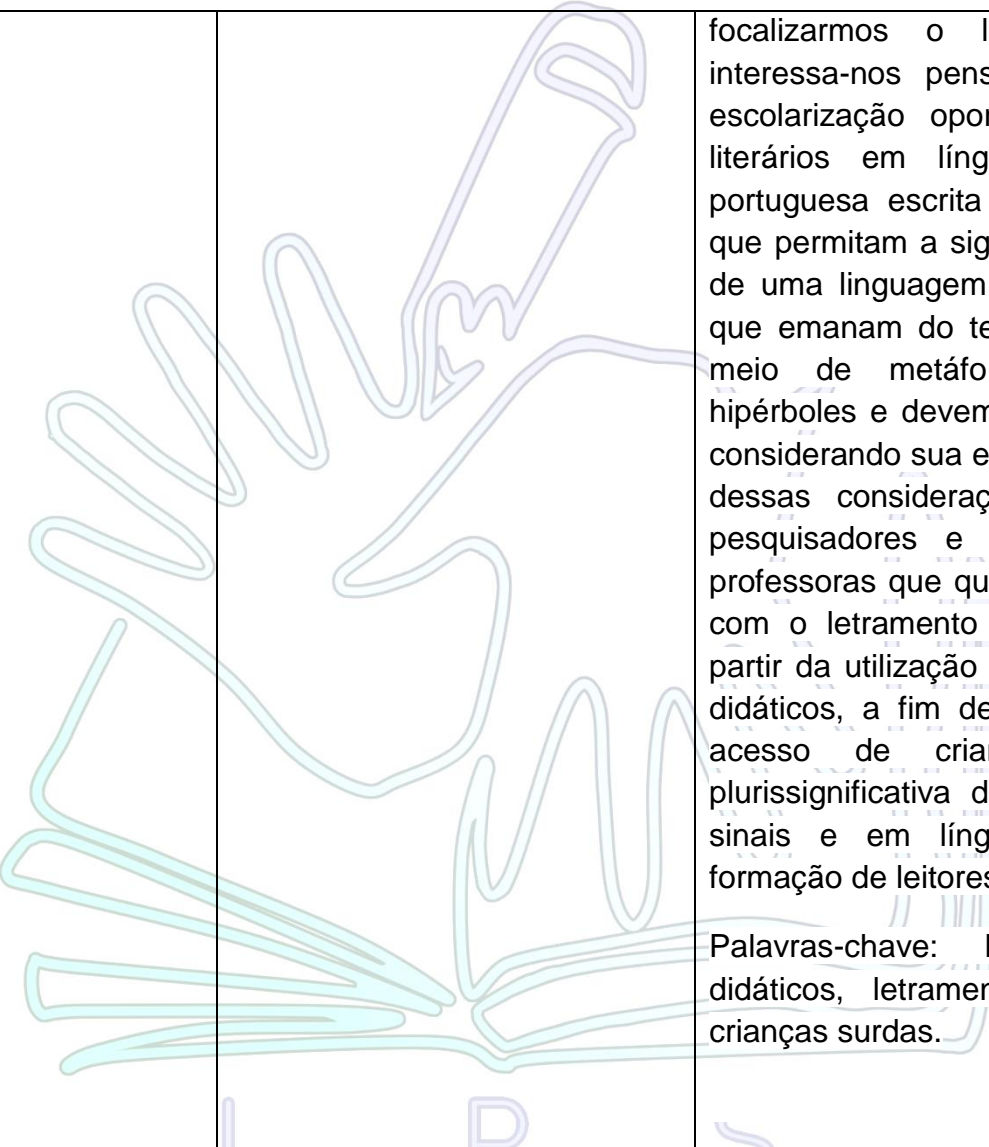
			<p>e cognitivistas) (HILPERT, 2019; BARLOW; KEMMER, 2000) com fins em uma modelagem didática para desenvolvimento e constante ampliação do repertório multilíngue dos aprendizes surdos (FREITAS JR., 2020; 2021; SOARES, 2020; SOARES e FREITAS JR., 2021). Entendendo que o repertório bi/multilíngue se integra gradualmente em uma dinâmica rede de construções léxico-gramaticais percebidas e materializadas em atos comunicativos presentes em variados domínios discursivos, uma didática aquisicional com essas bases ganha forte potencial para o desenvolvimento da proficiência em L2. A articulação entre teoria e prática, representada pelas escolhas (i) das amostras de língua, (ii) dos atos comunicativos, (iii) das construções linguísticas focos da aprendizagem e (iv) das técnicas didáticas para observação e desenvolvimento da língua em uso, é o que se pretende discutir com os participantes durante o evento. Sendo assim, propõe-se uma sessão de comunicação voltada para trabalhos alinhados a pressupostos teórico-metodológicos baseados no uso, que apresentem tanto propostas de desenvolvimento de material didático para ensino de libras ou de português escrito quanto resultados de sua aplicação com aprendizes surdos e ouvintes. Palavras-chave: Material didático, segunda língua, português escrito, libras. Referências BARLOW, M.; KEMMER, S. (eds.)</p>
--	--	---	--

			<p>Usage-Based Models of Language. Chicago: University of Chicago Press, 2000. FREITAS JR., R. Por uma abordagem construcional e aplicada de ensino de PBL2 de surdos: integrando a GCBU aos PCNLE e às OCEMLE. In: R. Freitas Jr. et al. (Orgs.). Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020. FREITAS JR., R. et al. Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2021. HILPERT, Martin. Construction grammar and its application to English. 2a. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2019. SOARES, L. A. A.; FREITAS JR., R. O gênero unidade didática: descrição e explicação. In: FREITAS JR, R.; SOARES, L. A. A.; NASCIMENTO, J. P. da S. (Orgs.). Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras - UFRJ, 2021, v. 2, p. 146-158.</p>
<p><b>Bruna Crescêncio Neves (IFSC Palhoça)</b>  <b>Eder Cruz Universidade Federal do Pará (UFPA)</b></p>	<p>bruna.neves@ifsc.edu.br</p>	<p><b>Elaboração de material didático para o ensino-aprendizagem do Português como Segunda Língua para Surdos no Ensino Médio</b></p>	<p>Atualmente, no campo do ensino-aprendizagem de línguas para o público surdo, a quase inexistência de estudos sobre a produção de materiais didáticos para o processo de ensino-aprendizagem do Português como Segunda Língua para Surdos (doravante, PSLS) mostra-se como uma das principais barreiras para o avanço</p>

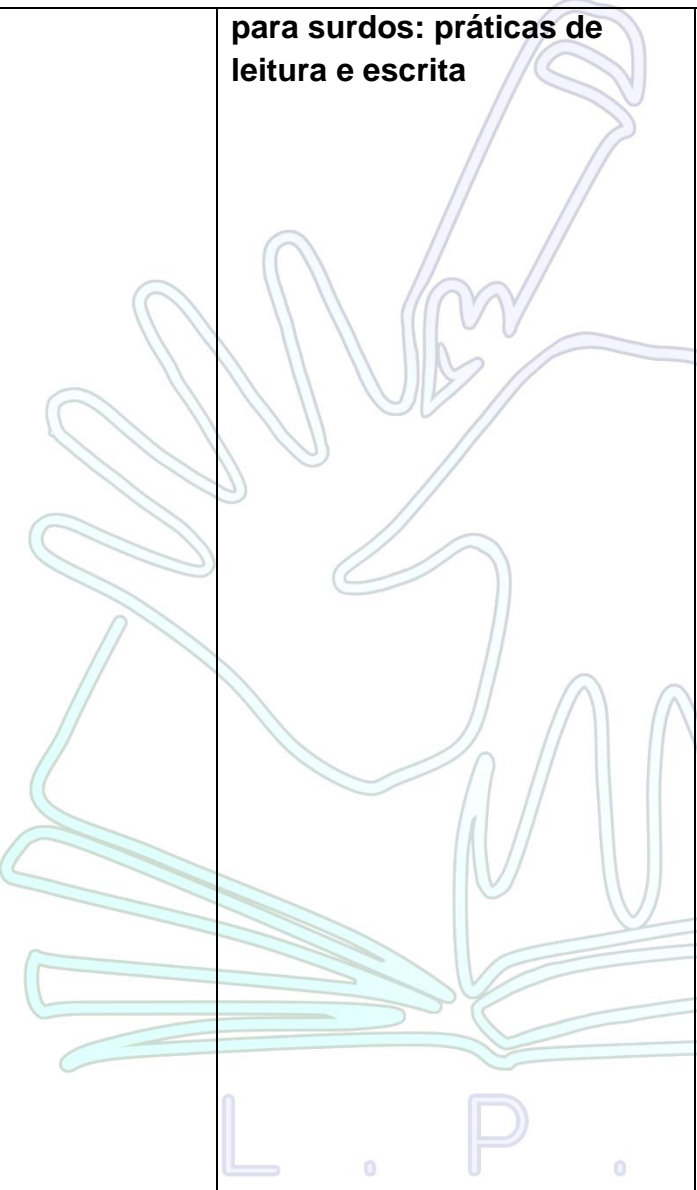
			<p>e consolidação dessa área na Educação Básica. O processo de ensino-aprendizagem dessa segunda língua diz respeito ao ensino, à aprendizagem/uso e à avaliação de leitura e escrita do português para o público surdo brasileiro, usando a língua de sinais como língua de instrução, com vistas a torná-lo capaz de se apropriar de saberes diversos através da escrita e de agir socialmente com os ouvintes e outros surdos em seus diferentes domínios de atuação por meio da interação escrita (CRUZ, 2023). Assim, o objetivo desta sessão é reunir pesquisas ou experiências didático-pedagógicas concluídas ou em andamento no âmbito do ensino-aprendizagem de PSLS no Ensino Médio, centradas nos fundamentos didático-metodológicos para a elaboração de materiais didáticos para o ensino de PSLS no Ensino Médio. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a etapa final da Educação Básica é voltada às juventudes como sujeitos ativos e participantes das sociedades e, sobretudo, como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, consideramos que o aprendizado do Português como Segunda Língua é fundamental para garantir aos jovens Surdos, em todas as suas pluralidades, a autonomia para utilizar essa língua nos mais variados contextos sociais e, por isso, é importante que as reflexões e discussões acerca</p>
--	--	---	---


			<p>das práticas de ensino-aprendizagem sejam cada vez mais fomentadas. Desse modo, as propostas para esta sessão podem estar inscritas nos temas que se seguem e em outros correlacionados: (1) Material Didático para o ensino de leitura nas aulas de PSLs; (2) Material Didático para o ensino de escrita nas aulas de PSLs; (3) Material Didático para o ensino de Gramática nas aulas de PSLs; (4) Material Didático para o ensino de PSLs na perspectiva das abordagens por competências; (5) Unidades Didáticas para o ensino de PSLs; (6) Sequências Didáticas para o ensino de PSLs; (7) Elaboração de Material Didático para o ensino de PSLs a partir da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior; (8) Material Didático ou Sequências Didáticas para o ensino de Literatura Brasileira para Surdos; (9) Sequências didáticas com ênfase no uso dos gêneros textuais no ensino de PSLs e (10) Material Didático ou Sequências Didáticas para o ensino do gênero Redação do ENEM nas aulas de PSLs. Palavras-chave: Português como Segunda Língua para Surdos. Material Didático. Ensino Médio.</p>
<p><b>Aline Xavier (INES)</b> <b>Maria Carmen Euler</b> <b>Torres (INES)</b></p>	<p>alinecristinexavier@gmail.com</p>	<p><b>Práticas literárias no contexto escolar: recursos lúdicos didáticos para a</b></p>	<p>Quando pensamos no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, devemos considerar que estes se dão a partir de interações e brincadeiras,</p>

		<b>formação de leitores-fruidores.</b>	<p>que garantem às crianças os direitos de <i>conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se</i> (BNCC). É nesse contexto, de interação e brincadeiras, que se desenvolve o letramento literário na infância, que não deve ser compreendido como privilégio de alguns, mas como um dos direitos humanos indispensáveis a todos (CANDIDO, 2012). A literatura é um artefato de interação social e comunicação e, por meio dela, se transmite cultura, conhecimentos e saberes de determinada comunidade. Ainda que muito associado à linguagem verbal, o texto literário pode ser representado por diferentes linguagens, exigindo o alargamento da compreensão de leitura para além da decodificação do signo alfabético, mas como um processo de construção de sentido. Assim, a noção de leitura como ação significativa afasta-se do ato passivo de se narrar a enunciação escrita, para ser compreendida como um processo dialógico de negociação de sentidos por parte de um leitor dotado de experiências prévias, questionamentos e repertórios, num contexto social e cultural em transformação (REYES, 2010, pág.23). Nesta perspectiva, a linguagem literária, que é constituída de signos polivalentes, conotativos, que possuem sentidos múltiplos, exige um leitor capaz de dominar certas habilidades em sua língua para atribuir sentido àquilo que lê. Ao</p>
--	---	--	--

		<p><b>Legendagem e ensino de LP</b></p>	<p>focalizarmos o leitor literário infantil surdo, interessa-nos pensar em como o processo de escolarização oportuniza o contato com textos literários em língua de sinais e em língua portuguesa escrita a partir de recursos didáticos que permitam a significação do texto. Por se tratar de uma linguagem estética, os múltiplos sentidos que emanam do texto literário são expressos por meio de metáforas, ironias, personificações, hipérboles e devem buscar alcançar o leitor surdo considerando sua especificidade linguística. A partir dessas considerações, buscamos dialogar com pesquisadores e pesquisadoras, professores e professoras que queiram compartilhar experiências com o letramento literário de crianças surdas a partir da utilização de recursos lúdicos e materiais didáticos, a fim de contribuir para a garantia de acesso de crianças surdas à linguagem plurissignificativa do texto literário em língua de sinais e em língua portuguesa escrita e de formação de leitores-fruidores surdos.</p> <p>Palavras-chave: Recursos lúdicos, materiais didáticos, letramento literário, literatura infantil, crianças surdas.</p>
<p><b>Maria Inês Azevedo (INES)</b></p>	<p><a href="mailto:mariaines@ines.gov.br">mariaines@ines.gov.br</a></p>	<p><b>Legendagem e ensino de LP</b></p>	<p>A aquisição da língua portuguesa escrita pela</p>



<p><b>Maria Carmen Euler Torres (INES)</b></p>		<p><b>para surdos: práticas de leitura e escrita</b></p>	<p>pessoa surda é um processo contínuo e desafiante. Em primeiro lugar, muitos surdos são oriundos de famílias ouvintes que não têm na Libras sua principal referência linguística, como lembra Maria Cristina Pereira (2014). Sem experiência familiar e social de uso da Libras, a criança surda vivencia seus primeiros anos de vida comunicando-se por gestos e outros recursos domesticamente compartilhados. Frequentemente o conhecimento da Libras ocorre simultaneamente ao contato com a língua portuguesa escrita. Sem uma primeira língua de referência, dificilmente ocorrerá a incorporação de uma segunda língua. Assim, mesmo que previsto pela legislação brasileira vigente, o acesso da pessoa surda ao ensino de língua portuguesa como segunda língua ainda é uma questão que a escola precisa enfrentar. Isso porque permanece a carência de materiais didáticos voltados para as pessoas surdas e de estratégias de ensino eficazes. Na direção oposta às concepções que exploram exaustivamente aspectos estruturais da segunda língua na expectativa de uma proficiência plena, a noção de multiletramentos amplia as possibilidades de conhecimento da pessoa surda com a língua portuguesa. Ao ler e construir sentidos, a pessoa surda (como qualquer pessoa) aciona a memória, os múltiplos níveis de conhecimento de mundo a que teve/tem acesso. A</p>
--	---	--	---

			<p>partir da noção de translinguagem (Nogueira, 2023), o ensino de língua portuguesa como L2 para pessoas surdas adota a interação entre línguas como inerente ao processo de comunicação humana. As legendas são fundamentais para o acesso das pessoas surdas a filmes, vídeos e outros objetos apresentados em língua portuguesa falada. Voltadas para pessoas surdas, as legendas ao serem escritas e lidas traduzem um entrelaçamento da língua portuguesa escrita com a libras. Esse entrelaçamento pode ser explorado pedagogicamente. As legendas criadas traduzem escolhas lexicais, sintáticas e semânticas. Destacar essas escolhas, criar hipóteses de funcionamento da língua portuguesa em diálogo com a Libras pode ser um produtivo caminho de familiarização das pessoas surdas com práticas de leitura e de escrita em língua portuguesa. Mais do que apresentar um língua uniforme, estática, com categorias gramaticais rígidas, é a língua viva, a língua no mundo, para usar uma expressão de Eni Orlandi (2006) que interessa explorar.</p> <p>Palavras-chave: práticas de leitura, práticas de escrita, legendagem para surdos, ensino de língua portuguesa para surdos</p>
--	--	---	---